

INAUGURAÇÃO DA CRECHE DO CENTRO DE APOIO SOCIAL E ACOLHIMENTO (C.A.S.A.) BERNARDO DA SILVEIRA ESTRELA

Ribeira Grande, 2 de setembro de 2013

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Este é, seguramente, um dia importante para o concelho da Ribeira Grande, um dia especial para as famílias do concelho da Ribeira Grande, um dia de concretização de um sonho por parte do Centro de Apoio Social de Acolhimento. Por isso, é com particular gosto e satisfação que aqui estou a presidir a esta sessão de inauguração de mais um equipamento, no caso, a nova creche do Centro de Apoio Social e Acolhimento Bernardo Manuel Silveira Estrela, aqui no concelho da Ribeira Grande.

É uma obra importante, que significou um investimento global à volta de um milhão e meio de euros e tem capacidade para acolher mais de sete dezenas de crianças. Com esta infraestrutura, aqui no concelho da Ribeira Grande, passamos para cerca de uma dezena de instituições que disponibilizam este serviço de creche e, para além disso, para um aumento do número de vagas deste tipo de serviço, o qual, contando com a rede de amas, já é superior a quatro centenas.

Este é um bom exemplo da parceria que se pode e deve estabelecer entre entidades públicas e entidades privadas, no sentido de dar resposta àquelas que são as necessidades que se fazem sentir no dia de hoje.

Mas a importância desta infraestrutura, o significado deste momento, não se esgota apenas na inauguração do edifício, não se esgota apenas na sinalização da sua entrada em funcionamento. Este ato tem, também, um significado político que se traduz, desde logo, no facto de ele denotar uma aposta clara e inequívoca nos cuidados dirigidos à infância, e não apenas na criação de infraestruturas de qualidade, como é o caso desta, mas também na qualificação dos serviços, na qualificação das pessoas que, envolvidas neste tipo de processo, acabam por ser essenciais para o seu correto funcionamento.

Mas este acaba, também, por ser um sinal claro de uma aposta no apoio dado às famílias, sobretudo aos casais jovens, aos casais ativos que, tendo já filhos, tendo a sua vida profissional, vêm neste tipo de infraestruturas uma forma que pode ajudar a conciliar a sua vida profissional com a sua vida familiar, nomeadamente proporcionando um local que, com qualidade, com segurança, permite que os seus filhos estejam durante o dia.

É exatamente este percurso que nós queremos continuar, trabalhando quer na componente de infraestruturas, quer na componente de qualificação de serviços.

No caso concreto da componente de infraestruturas, é de salientar a construção, aqui no concelho da Ribeira Grande, de mais uma creche, na Maia, em cooperação com a Casa do Povo. Também de salientar as novas instalações da creche e jardim-de-infância do Centro Social e Paroquial de São Pedro, em Ponta Delgada, a construção de creches no Nordeste e em Vila do Porto, a requalificação de duas creches na ilha Terceira, a

construção de uma nova creche na ilha do Faial e assim - podíamos falar em mais exemplos -, quer na perspetiva de nova construção quer na perspetiva de requalificação.

Porque este é, seguramente, um aspeto fundamental, não apenas para uma aposta política, é claro, mas uma aposta na juventude, uma aposta na infância, melhor dizendo, mas também uma forma de apoiar os casais jovens da nossa Região, criando as condições de que dei conta.

Disse-vos que a orientação política que seguimos não é apenas nesta aposta nas infraestruturas, é também uma aposta na qualificação, numa cada vez maior qualificação das pessoas que estão envolvidas neste tipo de serviço e numa rede de amas que conta já com 56 profissionais.

O Governo, posso anunciá-lo hoje, prepara um novo enquadramento para a certificação de todas as pessoas que exercem a atividade de ama em regime privado. Entendemos que, por essa via, se conseguem realizar dois objetivos.

O facto de se qualificar e melhorar a preparação destas pessoas para poderem prestar um melhor serviço, mais qualificado, para que os pais que recorrerem a este serviço tenham a certeza que o fazem entregando os seus filhos a profissionais que têm determinados requisitos, que têm determinadas linhas de orientação, que têm de cumprir determinadas obrigações para que possam efetivamente exercer essa atividade.

Estamos a trabalhar, nesse ponto de vista, para dar, nessa dupla perspetiva, cada vez melhores condições para o futuro da nossa Região.

É exatamente disso que falamos quando fazemos este tipo de aposta, quando fazemos este tipo de intervenção e definimos este objetivo político de servir as famílias açorianas, de criar as condições para que, do ponto de vista da conciliação da sua atividade profissional com a sua vida familiar, tenham cada vez melhores condições de o fazer, para que possamos, efetivamente, também construir um futuro melhor para a nossa terra e para a nossa Região.

A concluir, gostaria apenas de destacar, porque julgo ser um ato de inteira justiça, o empenho, a forma diligente como a direção do Centro de Apoio Social e Acolhimento encarou este projeto, na pessoa do Dr. Marcos Sousa, a forma como, com determinação e com muito empenho, o prosseguiu, o levou desde aquilo que era um sonho até àquilo que é a realidade que hoje todos nós podemos presenciar.

O meu obrigado, os meus parabéns também a toda a equipa que esteve envolvida neste projeto, desde o arquiteto ao empreiteiro, à fiscalização.

A todos aqueles que, de uma forma ou outra, contribuíram para tornar este sonho realidade. É uma realidade que está ao serviço da Ribeira Grande, ao serviço dos Açores.

O meu muito obrigado.